



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1982

Somos portadores da imagem de Cristo ressuscitado

1. Das palavras de Cristo sobre a futura ressurreição dos mortos, referidas por todos os três Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), passámos para a antropologia paulina da ressurreição. Analisámos a primeira Carta aos Coríntios no capítulo 15, versículos 42-49.

Na ressurreição, o corpo humano manifesta-se — segundo as palavras do Apóstolo — "inocorrupível, glorioso, cheio de força e espiritual". A ressurreição não é, portanto, só uma manifestação da vida que vence a morte — uma espécie de regresso final à árvore da Vida, da qual o homem se afastou no momento do pecado original — mas é também revelação dos últimos destinos do homem em toda a plenitude da sua natureza psicossomática e da sua subjectividade pessoal. Paulo de Tarso — que, seguindo as pegadas dos outros Apóstolos, experimentou no encontro com Cristo ressuscitado o estado do Seu corpo glorioso — baseando-se nesta experiência, anuncia na Carta aos Romanos "*a redenção do corpo*" (Rom 8, 23) e na Carta aos Coríntios (1 Cor 15, 42-49) o consumir-se desta *redenção na futura ressurreição*.

2. O método literário, aplicado aqui por Paulo, corresponde perfeitamente ao seu estilo. Este serve-se de antíteses, que ao mesmo tempo aproximam aquilo que contrapõem e desse modo são úteis para nos fazerem compreender o pensamento paulino acerca da ressurreição: seja na sua dimensão "cósmica", seja no que diz respeito à característica da mesma estrutura interna do homem, "terrestre" e "celestial". O Apóstolo, de facto, ao contrapor Adão e Cristo (ressuscitado) — ou seja, o primeiro Adão ao último Adão — mostra, em certo sentido, os dois pólos, entre os quais, no mistério da criação e da redenção, *foi situado o homem no cosmos*; poder-se-ia também dizer que o homem foi "colocado em tensão" entre estes dois pólos *na perspectiva dos eternos*

destinos, relativos, do princípio até ao fim, à sua mesma natureza humana. Quando Paulo escreve "O primeiro homem, tirado da terra, é terreno, o segundo veio do céu" (1 Cor 15, 47), tem no espírito não só Adão-homem mas também Cristo como homem. Entre estes dois pólos — entre o primeiro e o último Adão — desenvolve-se o processo que ele exprime nas seguintes palavras: "Assim como reproduzimos em nós a imagem do terreno, procuremos reproduzir também a imagem do celestial" (1 Cor 15, 49).

3. Este "homem celestial" — o homem da ressurreição, cujo protótipo é Cristo ressuscitado — não é tanto antítese e negação do "homem de terra" (cujo protótipo é o "primeiro Adão"), mas sobretudo é a sua consumação e a sua confirmação. É a consumação e a confirmação do que corresponde à constituição psicossomática da humanidade, no âmbito dos destinos eternos, isto é no pensamento e no plano d'Aquele que desde o principio criou o homem à Sua imagem e semelhança. A humanidade do "primeiro Adão", "homem, da terra", leva em si, diria, *uma particular potencialidade* (que é capacidade e prontidão) *para acolher tudo o que se tomou o "segundo Adão"*, o Homem celestial, ou seja Cristo: o que Ele se tornou na sua ressurreição. Aquela humanidade de que são participantes todos os homens, filhos do primeiro Adão e, que, juntamente com a herança do pecado — sendo carnal — ao mesmo tempo é "corruptível", e leva em si a potencialidade da "inocorrupibilidade".

Aquela humanidade, que em toda a sua constituição psicossomática se manifesta "ignóbil", leva em si o interior desejo da glória, isto é a tendência e a capacidade para se tornar "gloriosa", à imagem de Cristo ressuscitado. Por fim, a mesma humanidade, que o Apóstolo — conformemente à experiência de todos os homens — diz que é "débil" e tem "corpo animal", leva em si a aspiração a tornar-se "cheia de força" e "espiritual".

4. Falamos aqui da natureza humana na sua integridade, isto é da humanidade na sua constituição psicossomática. Paulo, pelo contrário, fala do "corpo". Todavia podemos admitir, com base no contexto imediato e no remoto, que não se trata, para ele, só do corpo, mas do homem inteiro na sua corporeidade, portanto também da sua complexidade ontológica. De facto, não há qualquer dúvida de que, se precisamente em todo o mundo visível (cosmos), aquele único corpo que é o corpo humano, leva em si a "potencialidade da ressurreição", isto é a aspiração e a capacidade de se tornar definitivamente "inocorrupível, glorioso, cheio de força e espiritual", isto acontece porque, persistindo desde o princípio na unidade psicossomática do ser pessoal, *ele pode colher e reproduzir, nesta "terrena" imagem e semelhança de Deus, também a imagem "celeste"* do último Adão, Cristo. A antropologia paulina da ressurreição é cósmica e universal ao mesmo tempo: cada homem leva em si a imagem de Adão e cada um é também chamado a levar em si a imagem de Cristo, a imagem do Ressurgido. Esta imagem é a realidade do "outro mundo", a realidade escatológica (São Paulo escreve: "levaremos"); mas, entretanto, ela é já de certo modo uma realidade deste mundo, dado que foi revelada nele mediante a ressurreição de Cristo. É uma realidade enxertada no homem "deste mundo", realidade que nele se está desenvolvendo até à consumação final.

5. Todas as antíteses que se seguem no texto de Paulo ajudam à construir um válido esboço da antropologia da ressurreição. Este esboço é ao mesmo tempo mais pormenorizado do que o resultante do texto dos Evangelhos sinópticos (*Mt* 22, 30; *Mc* 12, 25; *Lc* 20, 34-35), mas por outro lado é, em certo sentido, mais unilateral. As palavras de Cristo, referidas pelos Sinópticos, abrem diante de nós a perspectiva da perfeição escatológica do corpo, submetido plenamente à profundidade divinizante da visão de Deus "face a face", em que encontrarão a sua inexaurível fonte tanto a perene "virgindade" (unida ao significado esponsal do corpo) quanto a perene "intersubjectividade" de todos os homens, que se tornarão (como varões e mulheres) participantes da ressurreição. *O esboço paulino* da perfeição escatológica do corpo glorificado parece *ficar antes no âmbito da mesma estrutura interior do homem-pessoa*. A sua interpretação da futura ressurreição pareceria ligar-se ao "dualismo" corpo-espírito que gera a fonte do interior "sistema de forças" no homem.

6.. Este "sistema de forças" sofrerá na ressurreição mudança radical. As palavras de Paulo, que o sugerem de modo explícito, não podem todavia entender-se e interpretar-se no espírito da antropologia dualista (1), como procuraremos mostrar no seguimento da nossa análise. De faceto, convir-nos-á dedicar ainda uma reflexão à antropologia da ressurreição, vista à luz da primeira Carta aos Coríntios.

Nota

1) "Paul ne tient absolument pas compte de la dichotomie grecque 'âme et corps... L'Apôtre recourt à une sorte de trichotomie ou la totalité de l'homme est corps, âme et esprit... Tous ces termes sont mouvants et la division elle-même n'a pas de frontière fixe. Il y insistance sur le fait que le corps et l'âme sont capables d'être 'pneumatiques', spirituels" (B. Rigaux, *Dieu l'a ressuscité. Exégèse et théologie biblique*, Gembloux 1973, Duculot, pp. 406-408).

Após a alocução, o Santo Padre recitou mais uma parte da oração pela Polónia:

Oração à Rainha da Polónia /4

ÓMaria, Rainha da Polónia, estou contigo, recordo e vigio.

Recordo mais uma vez o tempo em que Tu foste "prisoneira", quando estavas a fazer a Tua visita

peregrinante... e mesmo assim a visita continuou.

Não chegou à paróquia, a Tua imagem, mas Tu vieste — sem imagem na moldura vazia — e graças a esta moldura vazia, todos viveram igualmente a Tua presença: mais dolorosamente, talvez mais profundamente.

Acreditavam que não podias estar ausente no dia em que havias de chegar.

Acreditavam que não se pode impe dir-Te o caminho!

A esta fé me refiro neste momento, Senhora de Jasna Góra, quando tanta gente na minha Pátria sente de novo dolorosamente que o caminho à sua frente foi impedido: o caminho da liberdade na verdade, o caminho dos comuns direitos do homem, o caminho do respeito das consciências, o caminho da vida e do trabalho à medida da dignidade humana e do nobre património da nação.

Mãe! Tu chegas a todos! e ajudas, ensinas e convences que não se pode impedir este caminho!

Tu mostras que ele existe! Ensinas como se deve andar por ele! ... estou, contigo, recordo e vigio.

Vós, Polacos, que estais presentes nesta audiência, levai convosco, para onde quer que a vida vos conduza, esta invocação a Nossa Senhora de Jasna Góra:

"Rainha da Polónia, estou contigo, recordo e vigio".

Saudações

Aos peregrinos de língua francesa

É-me grato, durante este encontro, poder dirigir uma saudação afectuosa a todas as pessoas de língua francesa, e, de modo particular, a um grupo de alunos arquitectos, vindos a Roma para admirar as obras dos seus antepassados. A todos vós desejo uma boa permanência e abençoção de coração, sem esquecer aqueles que vos são queridos, especialmente as crianças, os doentes e os anciãos.

Aos peregrinos de língua inglesa

Apresento as minhas especiais boas-vindas aos Oficiais e aos homens da Marinha dos Estados Unidos, tripulantes do USS Eisenhower. Envio por meio de vós as minhas saudações às vossas famílias e àqueles que vos são queridos e se encontram nas suas casas; rezo para que a paz de

Deus encha os vossos corações. Obrigado pela vossa visita.

Aos peregrinos de língua espanhola

Quero saudar agora de modo particular o numeroso grupo de peregrinos do Paraguai. Sei que viestes a Roma movidos por uma profunda devoção ao Beato Roque González de Santa Cruz e Companheiros mártires. Que ele vos sirva de exemplo na vossa vida. Hoje, festa de São Brás, padroeiro da vossa querida Nação, recomendo-vos e os vossos compatriotas à sua especial protecção e abençoo-vos com afecto.

Aos peregrinos italianos

Desejo dirigir cordial saudação à peregrinação, organizada pelo Centro de Estudos "Il Subbio" de Bari, que reuniu em Roma numerosos fiéis da Região da Púglia e da Região da Basilicata, os Presidentes da Câmara Municipal de doze Centros, Delegações das duas Regiões e das Administrações provinciais de Bari e de Matera. Caríssimos irmãos e irmãs, exprimo-vos o meu sincero apreço por este encontro, em que quisestes manifestar a vossa adesão a Cristo e à Igreja. Seja sempre a fé a animar e a orientar toda a vossa vida.

A minha Bênção vos acompanhe e acompanhe aqueles que vos são queridos.

Uma cordial saudação também ao Conselho nacional e a todos os membros da "*Associação Nacional dos Trabalhadores Anciãos de Empresas*", aos quais desejo exprimir a minha gratidão e a de toda a Comunidade eclesial pelo exemplo de concreta e efectiva laboriosidade, que deram nos longos anos da sua actividade profissional.

A vós, *Jovens* — entre os quais se encontram muitos alunos de diversas Escolas e um numeroso grupo do "Movimento GEN 2" dos Focolarinos — exprimo o meu constante afecto, e a firme confiança de que sabereis dar generoso contributo para a edificação de um mundo mais justo e mais pacífico.

A vós, irmãos e irmãs *doentes*, presentes nesta audiência, dirijo uma afectuosa saudação. Quero assegurar-vos da oração solidária de toda a Igreja pelos vossos sofrimentos, que Cristo associa aos seus, tornando-os fecundos de bem para todos os homens.

Uma sincera saudação e um fervido augúrio para vós, jovens Casais, que nestes dias consagrastes perante Deus o vosso amor no sacramento do Matrimónio. A vossa vida conjugal seja sempre serena e feliz, animada pela graça do Senhor e corroborada pela fidelidade e dedicação recíprocas.

A todos a minha saudação e a minha Bênção.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana